

Indústria do ABC melhora produção e uso da capacidade instalada sobe a 71%

Desde 2021, industriais do ABC apontam melhora na intenção de investimentos e de exportação

A produção industrial nos municípios do ABC vai deixando para trás a fase mais aguda da pandemia de covid-19 e ampliou a Utilização da Capacidade Instalada (UCI), que registrou 71% em julho deste ano, ou 4 pontos percentuais acima do uso do mesmo mês de 2021. No primeiro semestre de 2020, auge da pandemia de coronavírus, a UCI era de apenas 39% ao mês.

Em julho, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) apontou melhora no saldo de geração de empregos no ABC, em boa parte puxado pelo setor industrial.

Os dados integram pesquisa de Sondagem Industrial-Índice de Confiança Empresarial da CNI-Fiesp, com recorte regional realizado pela Universidade Metodista de São Paulo.

Especialmente após março, o setor tem revelado ampliação no uso da capacidade instalada, atingindo um dos maiores percentuais desde que a Sondagem Industrial da CNI passou a ser divulgada para o recorte regional do GABC.

Desde 2021, industriais da região também apontam melhora na Intenção de Investimentos, assim como nas perspectivas de exportação. A Intenção de Investimento saiu de 62,5 pontos em janeiro de 2022 para 65,4 em julho. Já a evolução da quantidade exportada chegou a 63 pontos em maio último, contra cenário pessimista de apenas 25 pontos há dois anos, ou seja, no mesmo mês de 2020.



Divulgação

Houve evolução na expectativa do número de empregados: 53,8 em maio contra 45 em janeiro

■ MAIS EMPREGOS

Outras avaliações positivas da Sondagem Industrial-Índice de Confiança Empresarial no ABC estão nas perspectivas de evolução de compras de matéria-prima (59 pontos em maio último, contra 50 pontos em janeiro deste ano). “Isso se deve à necessidade de aumento da produção para atender às demandas interna e externa”, destacou professor Sando Maskio, coordenador de Estudos do Observatório Econômico da Metodista

Também houve evolução na expectativa do número de empregados (53,8 em maio contra 45 em janeiro deste ano). A sondagem em relação à evolução da

demanda ficou estável (59 pontos em maio para 60 em janeiro).

Historicamente se observa, em diversos exemplos, que o volume de emprego é um dos últimos indicadores a melhorar ao longo do processo de retomada da atividade econômica, seguido posteriormente pela melhora da renda.

Apesar de as perspectivas apontarem trajetória de melhora, quanto à condição financeira, as indústrias do ABC apontaram piora em quase todos indicadores, comparativamente aos resultados em meados de 2021.

Tomando como referência os dados de julho de 2022 da

Sondagem Industrial, houve piora nas margens de lucro na avaliação dos industriais da região. No quesito situação financeira, os gestores do setor no ABC apontaram piora intensa. Apenas no item acesso ao crédito houve melhora na avaliação regional, apesar da avaliação indicar uma situação mais desfavorável quando comparada ao Sudeste e ao Brasil.

O quadro nacional ainda patina. A Pesquisa Mensal de Produção Física do IBGE aponta que a produção industrial se mostra cerca de 20 pontos percentuais abaixo do apresentado há uma década. (Reportagem Local)

?

